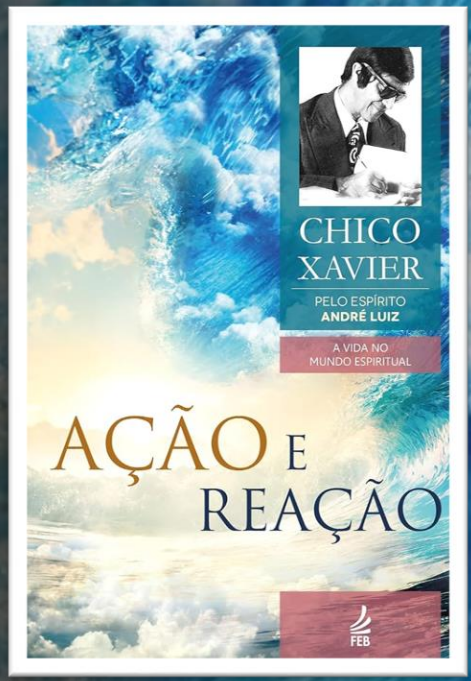
BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA

PROBEM AVANÇADO
Aula 11 – 23-06-2025
Antônio Gelfusa Junior

LIVRO AÇÃO E REAÇÃO



CHICO XAVIER

PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ

CAPÍTULO 10
Entendimento

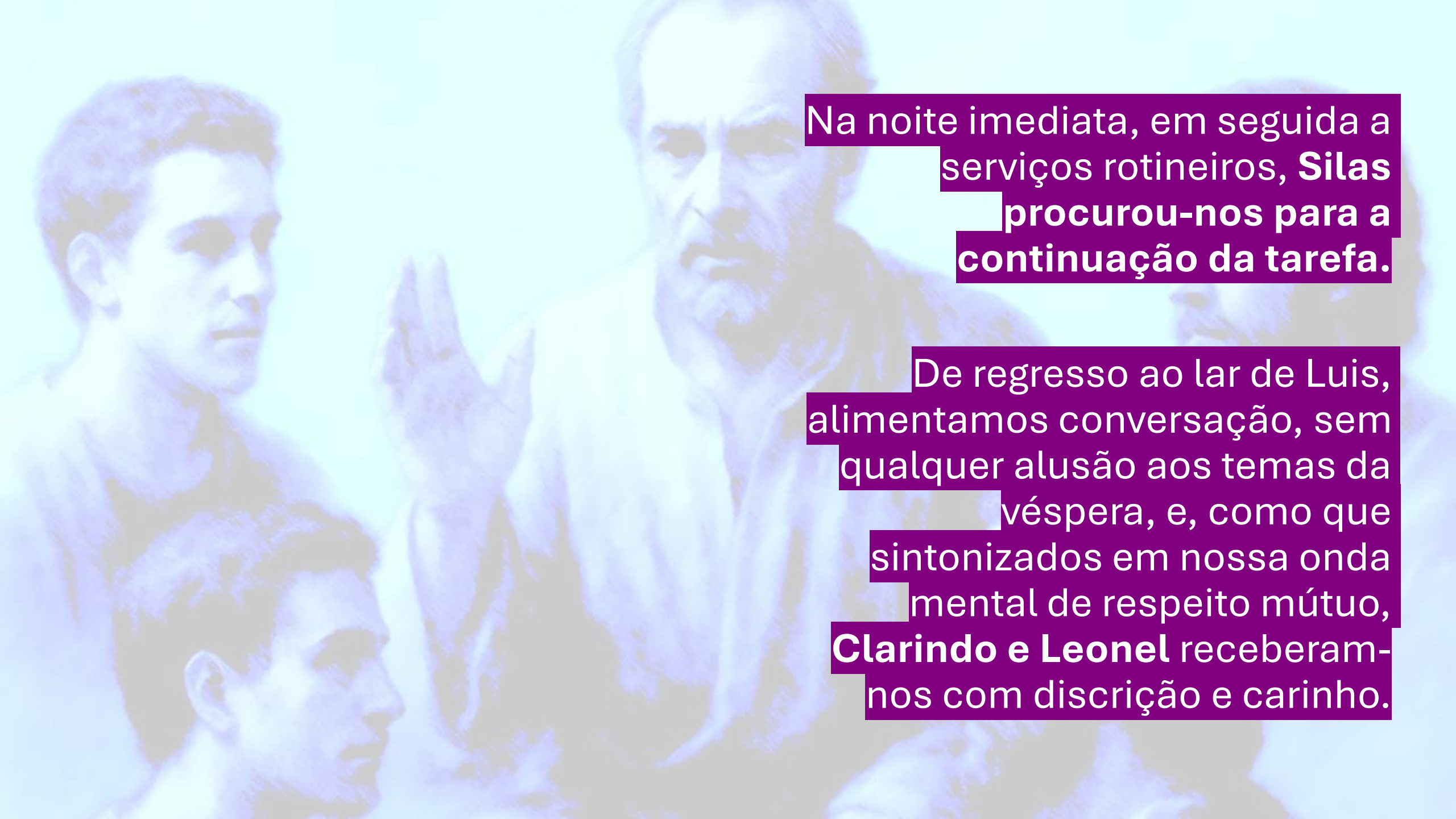
No capítulo anterior…

A história de Silas

Importante relembrar que Silas explica aos espíritos presentes sua história e os acontecimentos sobre o seu passado.

Silas, em sua existência anterior, foi um médico mais preocupado com os bens materiais e com os ricos.
Uma de suas principais ações lembradas no capítulo anterior foi forçar a aproximação de um rapaz com a atual esposa do seu pai. O fato leva o pai a envenená-la. Por ironia do destino, Silas, ao final de sua vida, já infeliz, **morre envenenado** ao tomar um remédio para o estômago.

Capítulo 10 - Entendimento

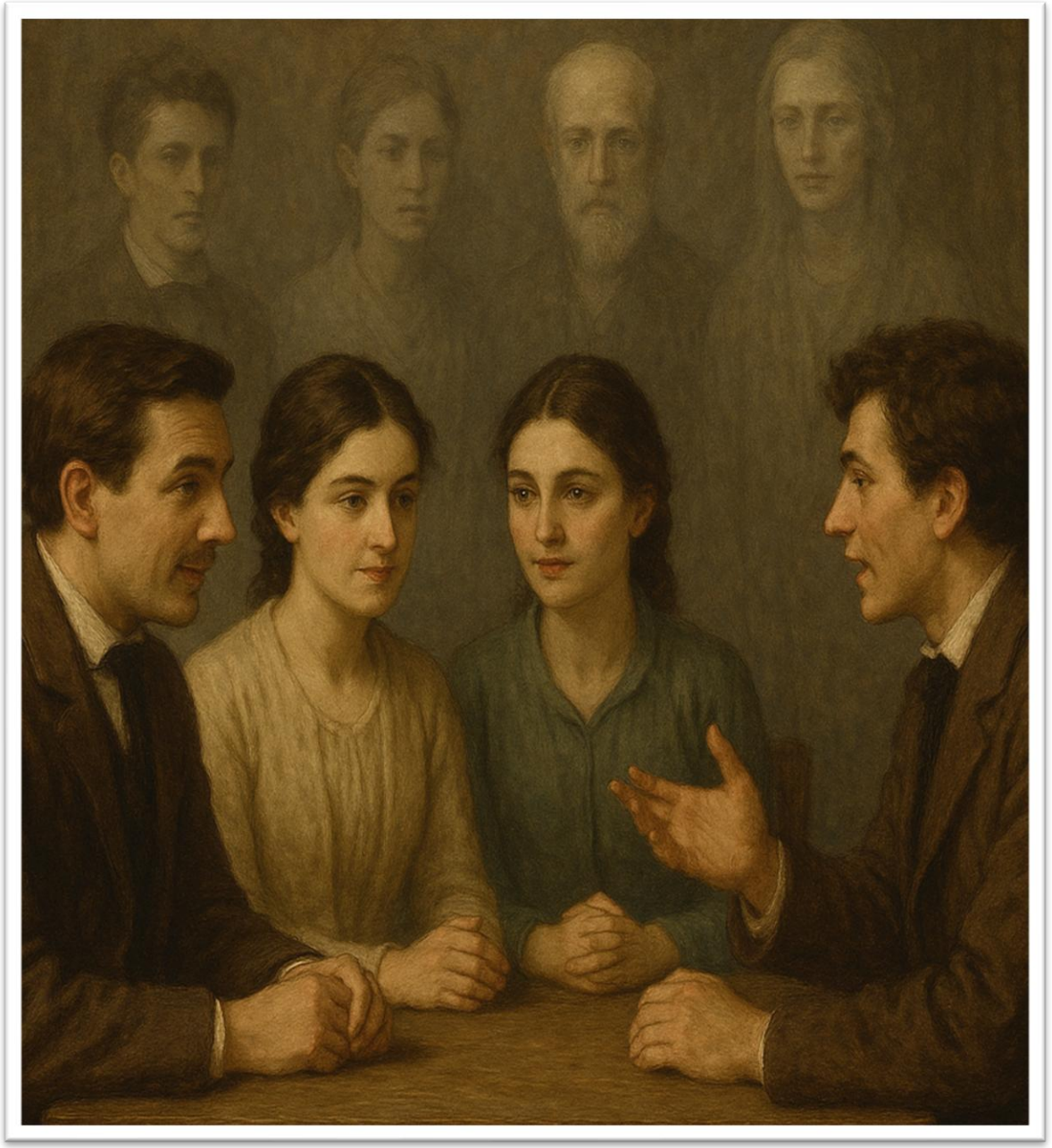


Na noite imediata, em seguida a serviços rotineiros, **Silas procurou-nos para a continuação da tarefa.**

De regresso ao lar de Luis, alimentamos conversação, sem qualquer alusão aos temas da véspera, e, como que sintonizados em nossa onda mental de respeito mútuo, **Clarindo e Leonel** receberam-nos com discrição e carinho.

Em casa do situante, o quadro não se alterara**. Luís e os amigos cavaqueavam cordialmente**, comentando as pragas do campo e as doenças dos animais, a carestia da vida e os negócios infortunados…

Entretanto, os dois irmãos demonstravam-se agora claramente desligados de semelhante painel de sombra.

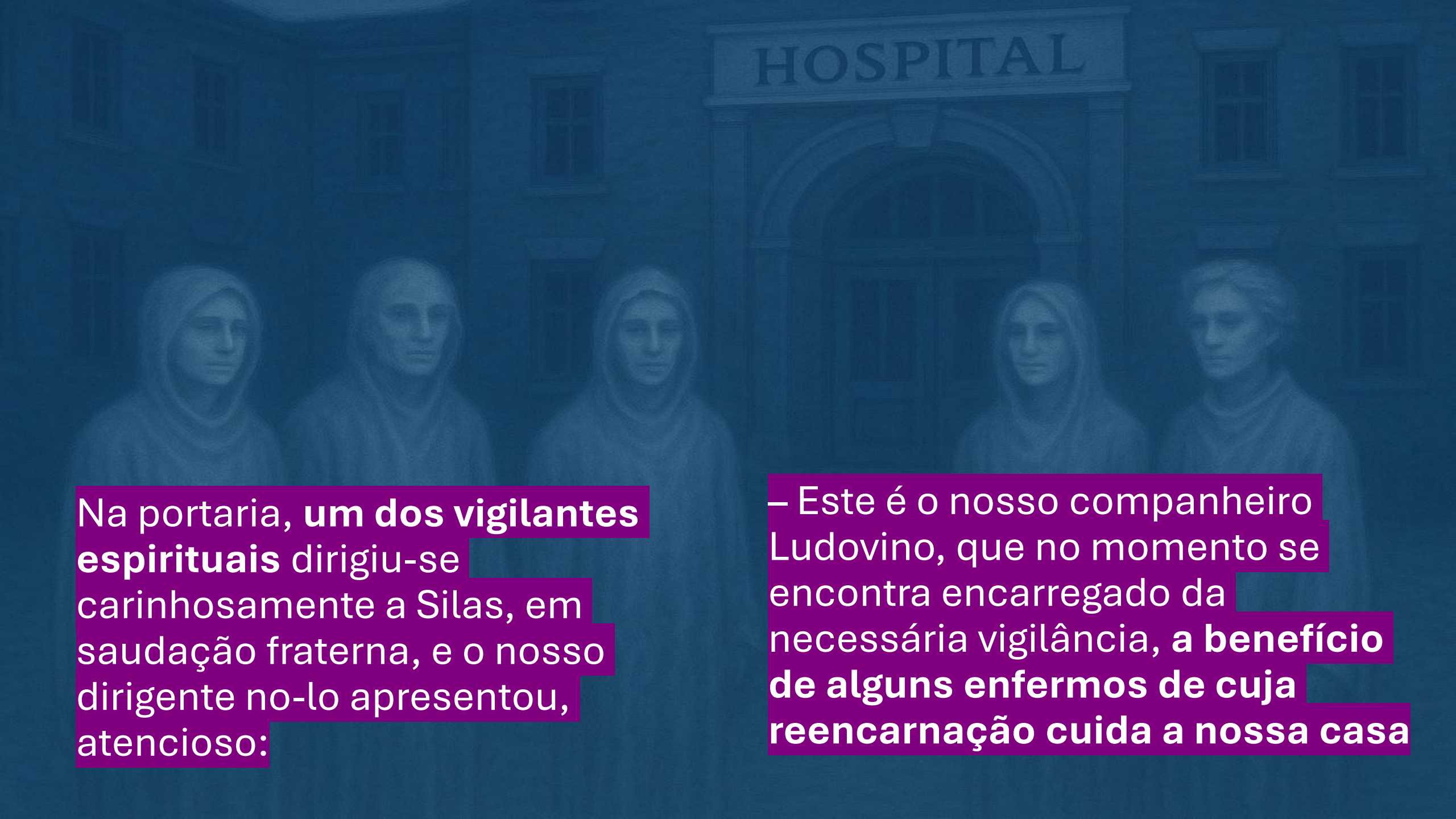


Cumprimentaram-nos com a gentileza irradiante de quem se punha à vontade para acolher-nos e **fitaram Silas com desusado interesse**.

Observando-lhes a metamorfose **com inequívocos sinais de contentamento**, o chefe de nossa expedição nem de leve se reportou ao problema de Luís e convidou-os a acompanhar-nos.

Mostrando a renovação de que se achavam possuídos, incorporaram-se, de pronto, à nossa pequena caravana e, atendendo à recomendação de Silas, **os dois, de mãos entrelaçadas com as nossas, conseguiram volitar com certa facilidade e segurança**.

Findos alguns minutos, chegamos a vasto **hospital de movimentada cidade terrestre**.



Na portaria, **um dos vigilantes espirituais** dirigiu-se carinhosamente a Silas, em saudação fraterna, e o nosso dirigente no-lo apresentou, atencioso:

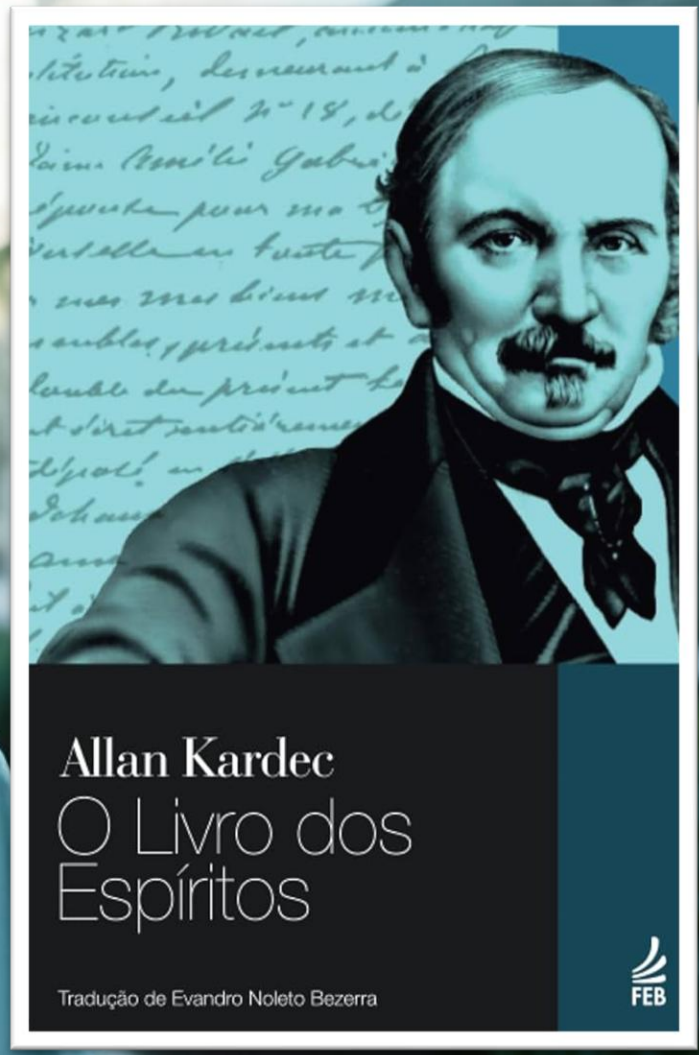
– Este é o nosso companheiro Ludovino, que no momento se encontra encarregado da necessária vigilância, **a benefício de alguns enfermos de cuja reencarnação cuida a nossa casa**

IMPORTANTE:

Pergunta 459 – "Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos? "

"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

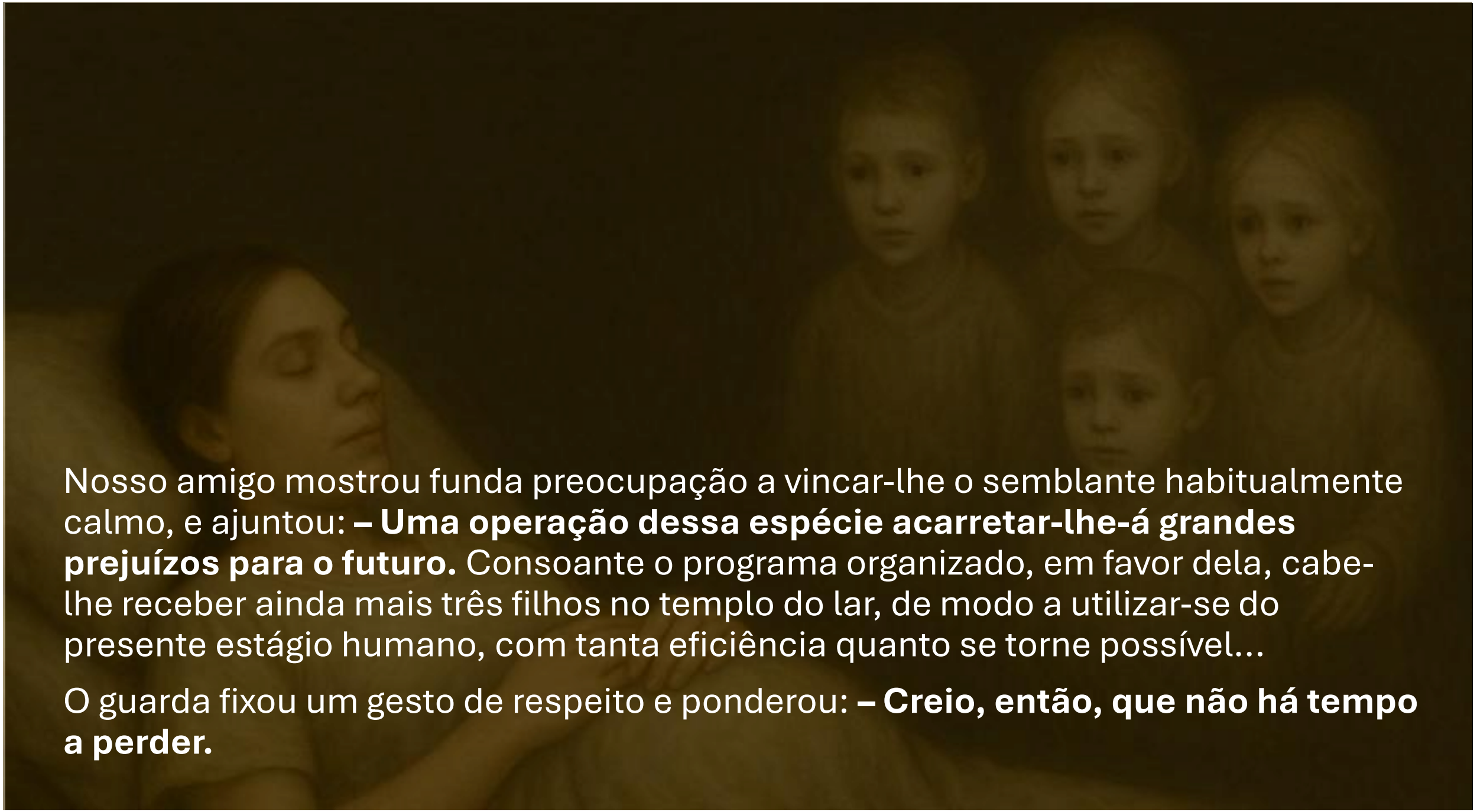
Estar atento (vigilante e em oração) é fundamental ao entrar em novos lugares, onde essas influências podem ser desconhecidas.



A história de Laudemira

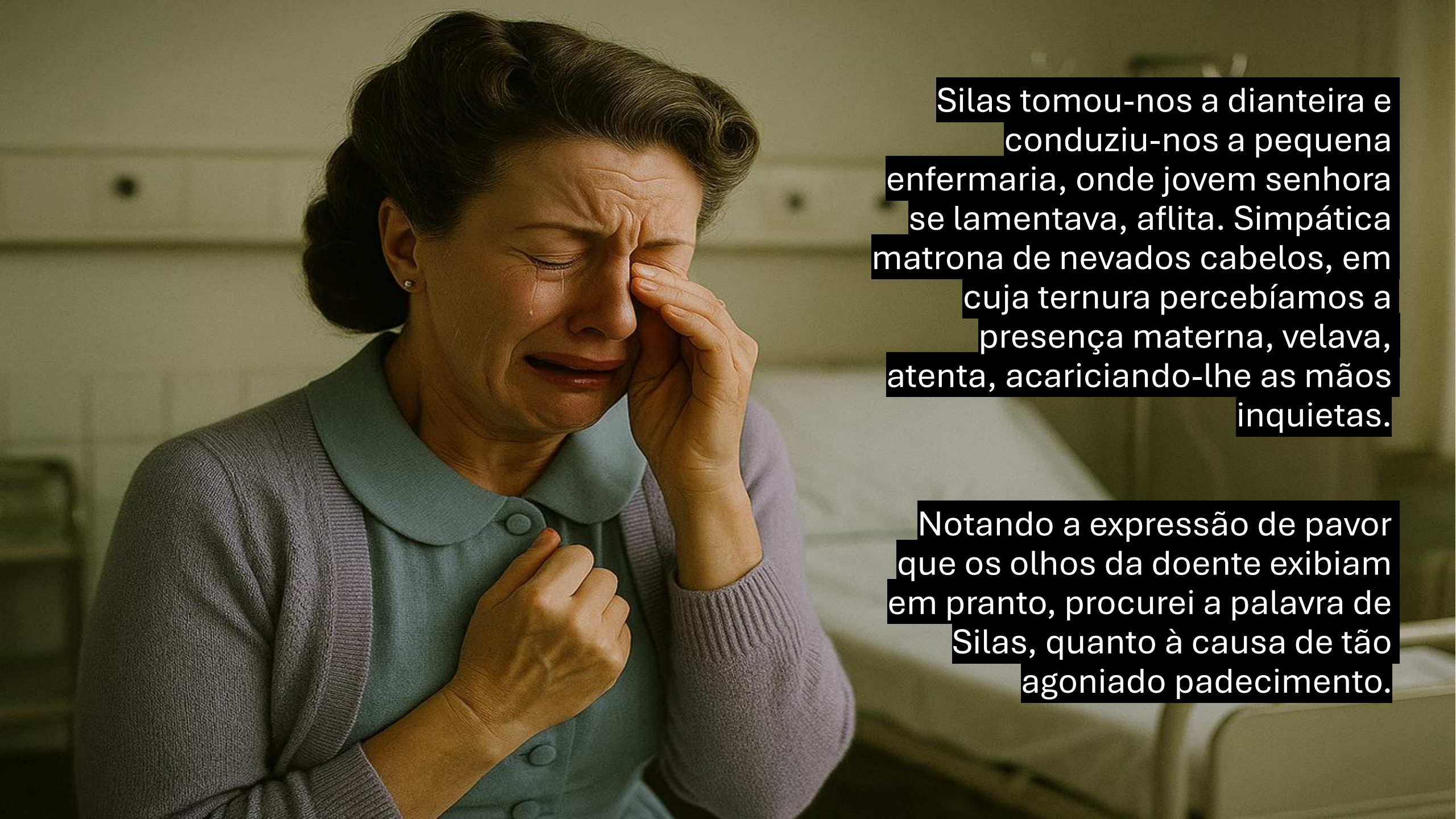
– E a nossa irmã **Laudemira**? Recolhemos hoje notícias graves...

– Sim – concordou o interpelado –, tudo faz acreditar que a pobrezinha sofrerá perigosa intervenção. Envolta nos fluidos anestesiantes que lhe são desfechados pelos perseguidores, durante o sono, tem a vida uterina sensivelmente prejudicada por extrema apatia. **O cirurgião voltará dentro de uma hora** e, na hipótese de os recursos aplicados não surtirem efeito, providenciará uma cesariana como remédio aconselhável...



Nosso amigo mostrou funda preocupação a vincar-lhe o semblante habitualmente calmo, e ajuntou: **– Uma operação dessa espécie acarretar-lhe-á grandes prejuízos para o futuro.** Consoante o programa organizado, em favor dela, cabe-lhe receber ainda mais três filhos no templo do lar, de modo a utilizar-se do presente estágio humano, com tanta eficiência quanto se torne possível...

O guarda fixou um gesto de respeito e ponderou: **– Creio, então, que não há tempo a perder.**



Silas tomou-nos a dianteira e conduziu-nos a pequena enfermaria, onde jovem senhora se lamentava, aflita. Simpática matrona de nevados cabelos, em cuja ternura percebíamos a presença materna, velava, atenta, acariciando-lhe as mãos inquietas.

Notando a expressão de pavor que os olhos da doente exibiam em pranto, procurei a palavra de Silas, quanto à causa de tão agoniado padecimento.

– Nossa irmã – esclareceu, prestativo – será novamente mãe, em minutos breves. **Encontra-se, porém, algemada a provas difíceis.** Demorou-se muito tempo, em nossa Mansão, antes de retornar ao corpo denso de carne, sempre vigiada por inimigos que ela mesma criou em outro tempo, quando se valeu da beleza física para acumpliciar-se com o crime.

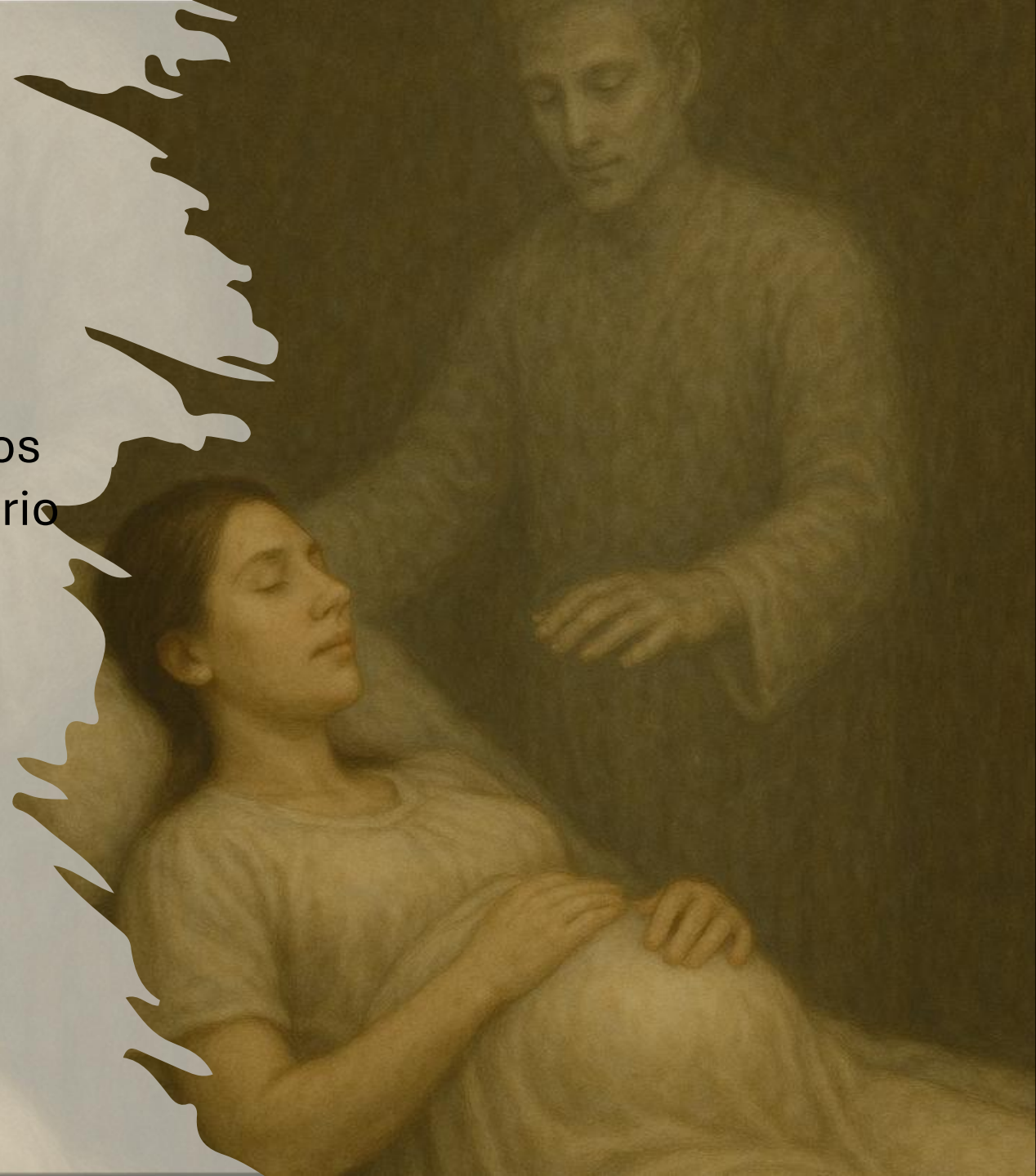
Bela mulher, atuou em decisões políticas que arruinaram a estrada de muita gente. **Padeceu muitos anos nas trevas infernais**, entre a carne e a sombra, até que mereceu agora a felicidade de renascer com a tarefa de restaurar-se, restaurando alguns dos companheiros de crueldade que, na feição de filhos, com ela se levantarão para mais amplos serviços regeneradores...

Silas, contudo, lançou-me expressivo olhar e acrescentou:

– **Historiaremos o assunto mais tarde**. Agora, é indispensável agir...

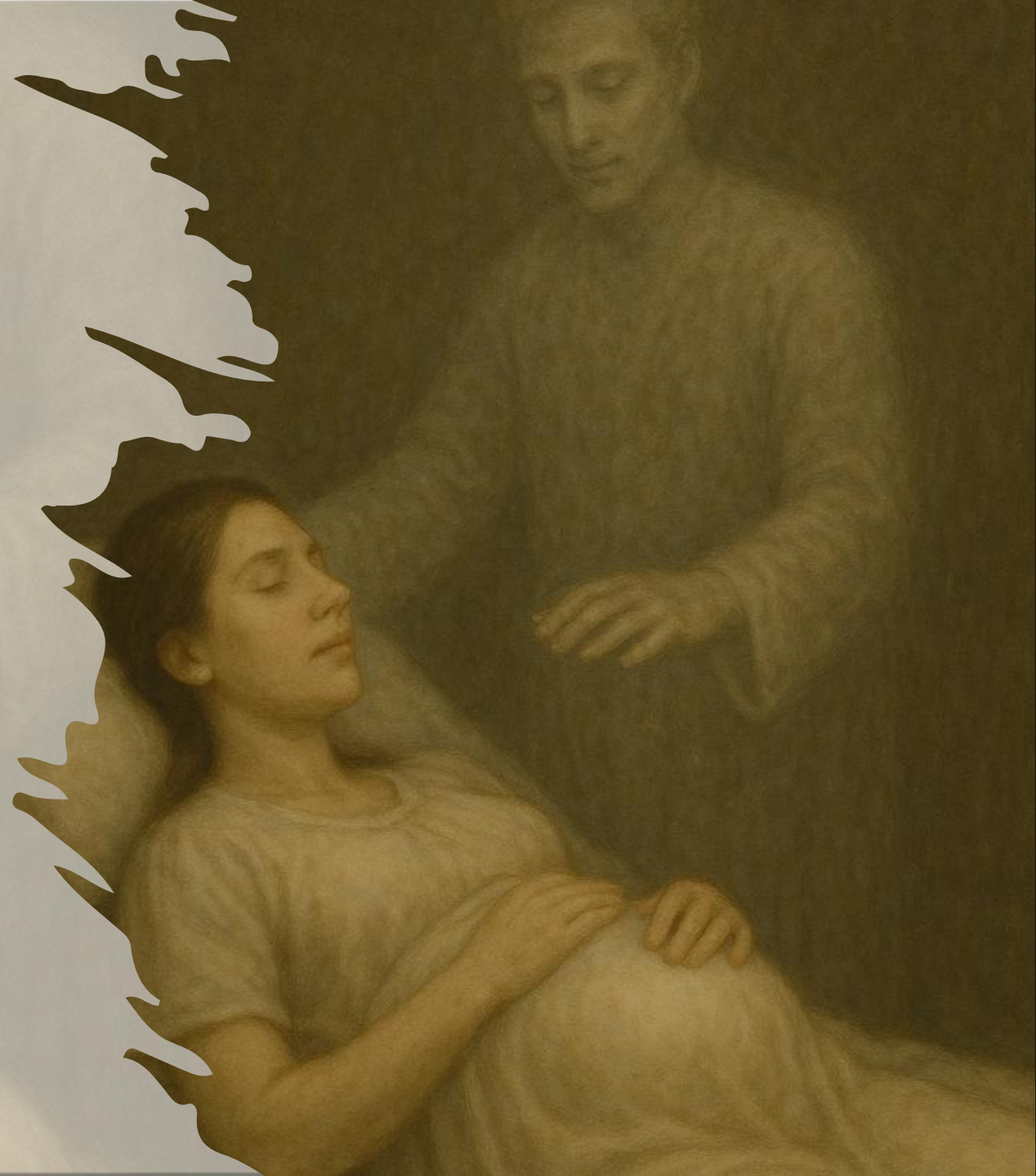
Sob a atenção de Clarindo e Leonel que nos seguiam, surpresos, convocou-nos, a Hilário e a mim, para o socorro imediato.

Determinando permanecêssemos ambos em oração, com a destra colada ao cérebro da doente, **começou a fazer operações magnéticas excitantes sobre o colo uterino**. Substância leitosa, qual neblina leve, irradiava-se-lhe das mãos, espalhando-se sobre todos os escaninhos do aparelho genital.



Decorridos alguns minutos de pesada expectativa, surgiram contrações que, pouco a pouco, se acentuaram intensamente. Silas, atencioso, controlou a evolução do parto, até que o médico ingressou no recinto.

Longe de registrar-nos a presença, sorriu, satisfeito, reclamando o concurso de competente enfermeira. **A cesariana foi esquecida**.



Convidou-nos o Assistente ao regresso, informando-nos:

– O **organismo de Laudemira reagiu brilhantemente**. Esperamos possa continuar na obra que lhe compete, com o êxito necessário. Puséramo-nos a caminho.

Leonel, cuja inteligência aguda não perdia nossos movimentos, perguntou a Silas, com ar respeitoso, se os trabalhos a que se dedicava exprimiam alguma preparação para o porvir, ao que o Assistente respondeu:

– **Sem dúvida**. Ainda ontem lhes falei dos meus erros de médico, que praticamente jamais o fui, e comentei o plano de abraçar a Medicina no futuro, entre os encarnados, nossos irmãos.

Para merecer a reconquista que almejo, consagro-me, nas regiões inferiores onde vivo, ao ministério do alívio, criando causas benéficas para os serviços futuros.

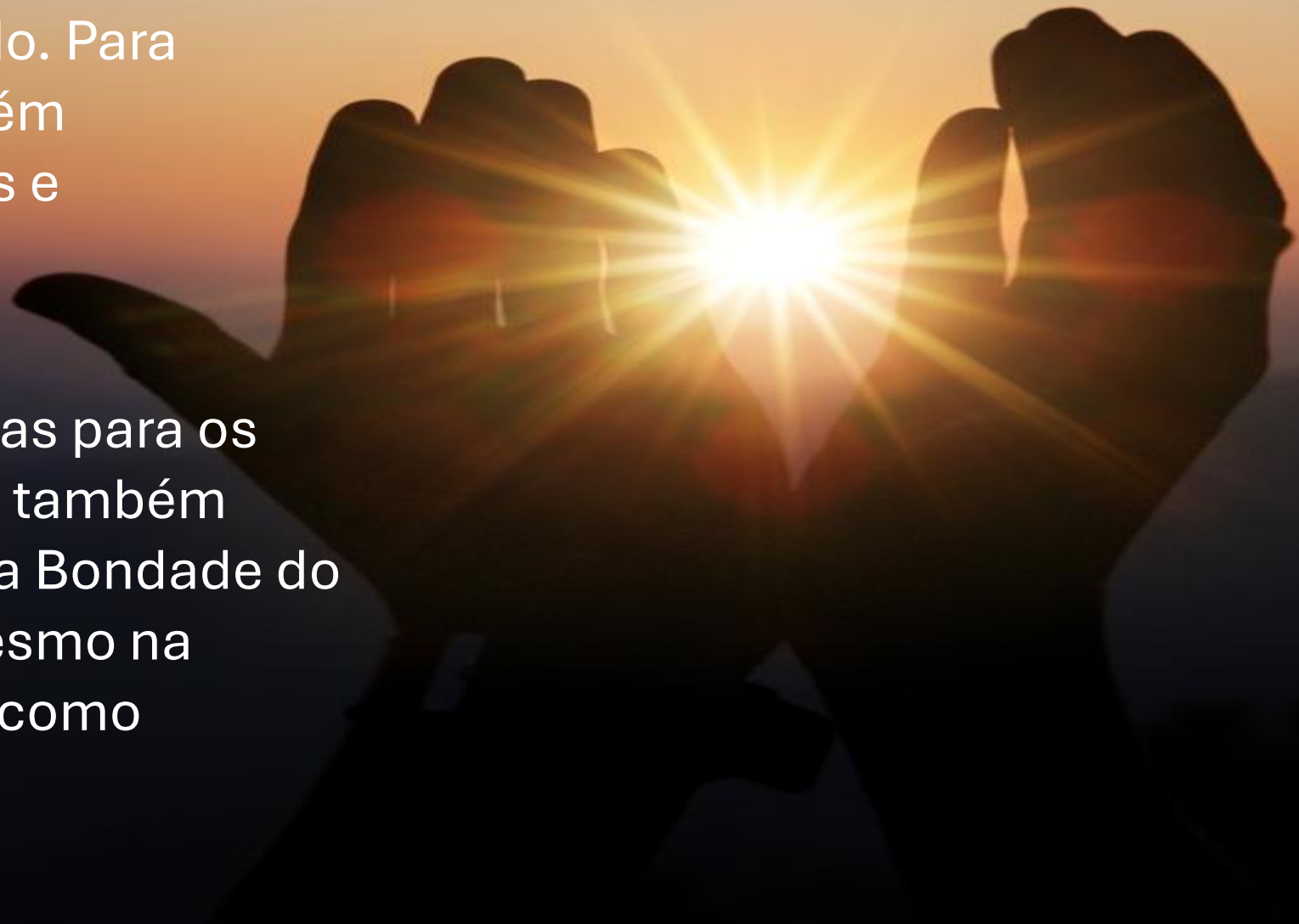
– Causas? – murmurou Clarindo, surpreso.

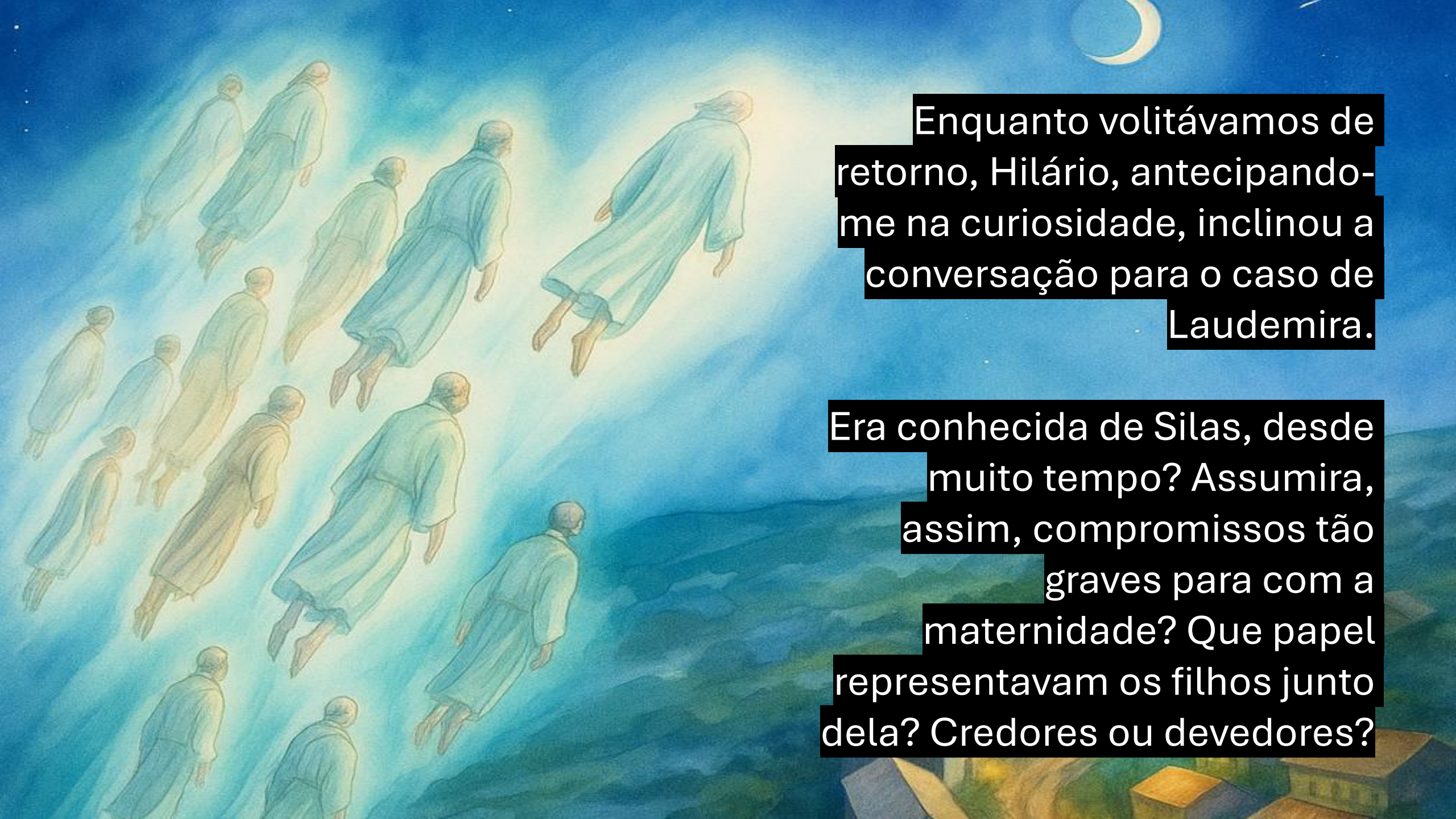
– Sim, ajudando voluntariamente além dos deveres impostos. Com a Bênção Divina, estenderei a sementeira de simpatia em meu favor.

Após breve pausa, prosseguiu:

– Um dia, pelas dívidas que tenho, estarei novamente encarnado. Para saldar minhas culpas, também enfrentarei dúvidas, doenças e sofrimentos...

A lição era valiosa, não apenas para os perseguidores atônitos, mas também para nós, ao vermos a Infinita Bondade do Senhor, que nos permite, mesmo na sombra, trabalhar pelo bem como caminho para a felicidade.



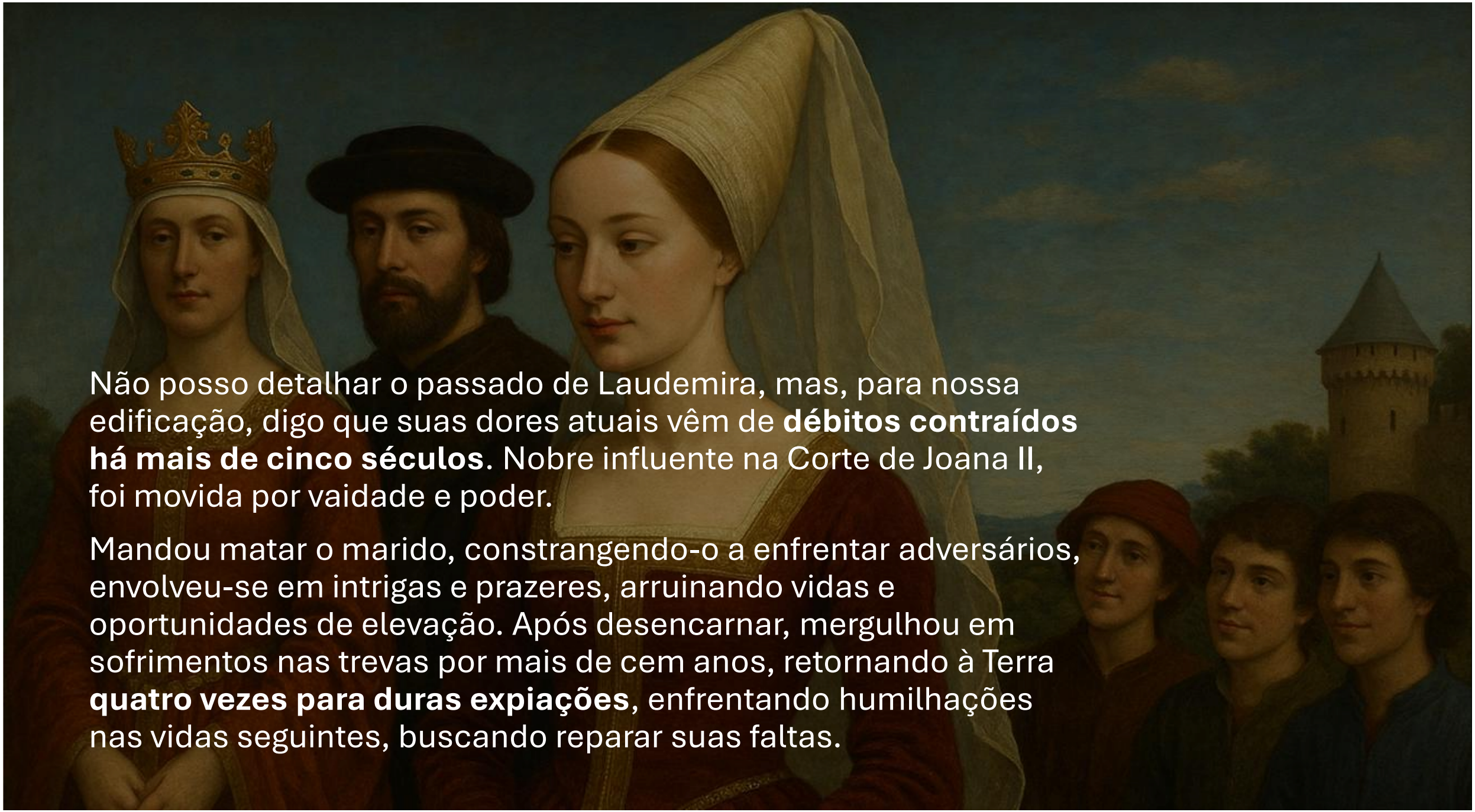


Enquanto volitávamos de retorno, Hilário, antecipando-me na curiosidade, inclinou a conversação para o caso de Laudemira.

Era conhecida de Silas, desde muito tempo? Assumira, assim, compromissos tão graves para com a maternidade? Que papel representavam os filhos junto dela? Credores ou devedores?

– Inegavelmente, creio que o processo redentor de nossa amiga serve por tema palpitante nos estudos de causa e efeito que vocês vão acumulando, comenta Silas.

Laudemira no pretérito

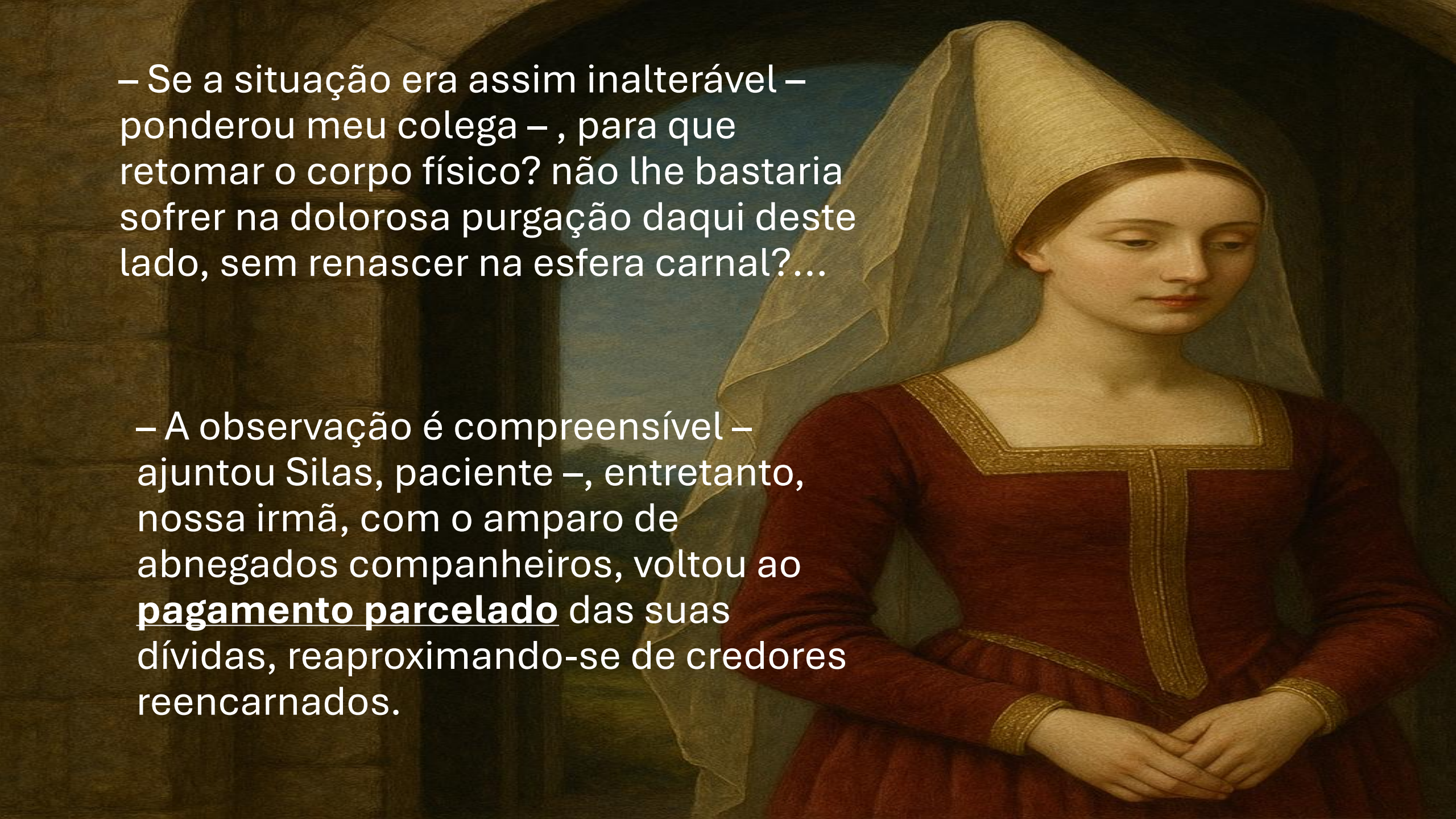


Não posso detalhar o passado de Laudemira, mas, para nossa edificação, digo que suas dores atuais vêm de **débitos contraídos há mais de cinco séculos**. Nobre influente na Corte de Joana II, foi movida por vaidade e poder.

Mandou matar o marido, constrangendo-o a enfrentar adversários, envolveu-se em intrigas e prazeres, arruinando vidas e oportunidades de elevação. Após desencarnar, mergulhou em sofrimentos nas trevas por mais de cem anos, retornando à Terra **quatro vezes para duras expiações**, enfrentando humilhações nas vidas seguintes, buscando reparar suas faltas.

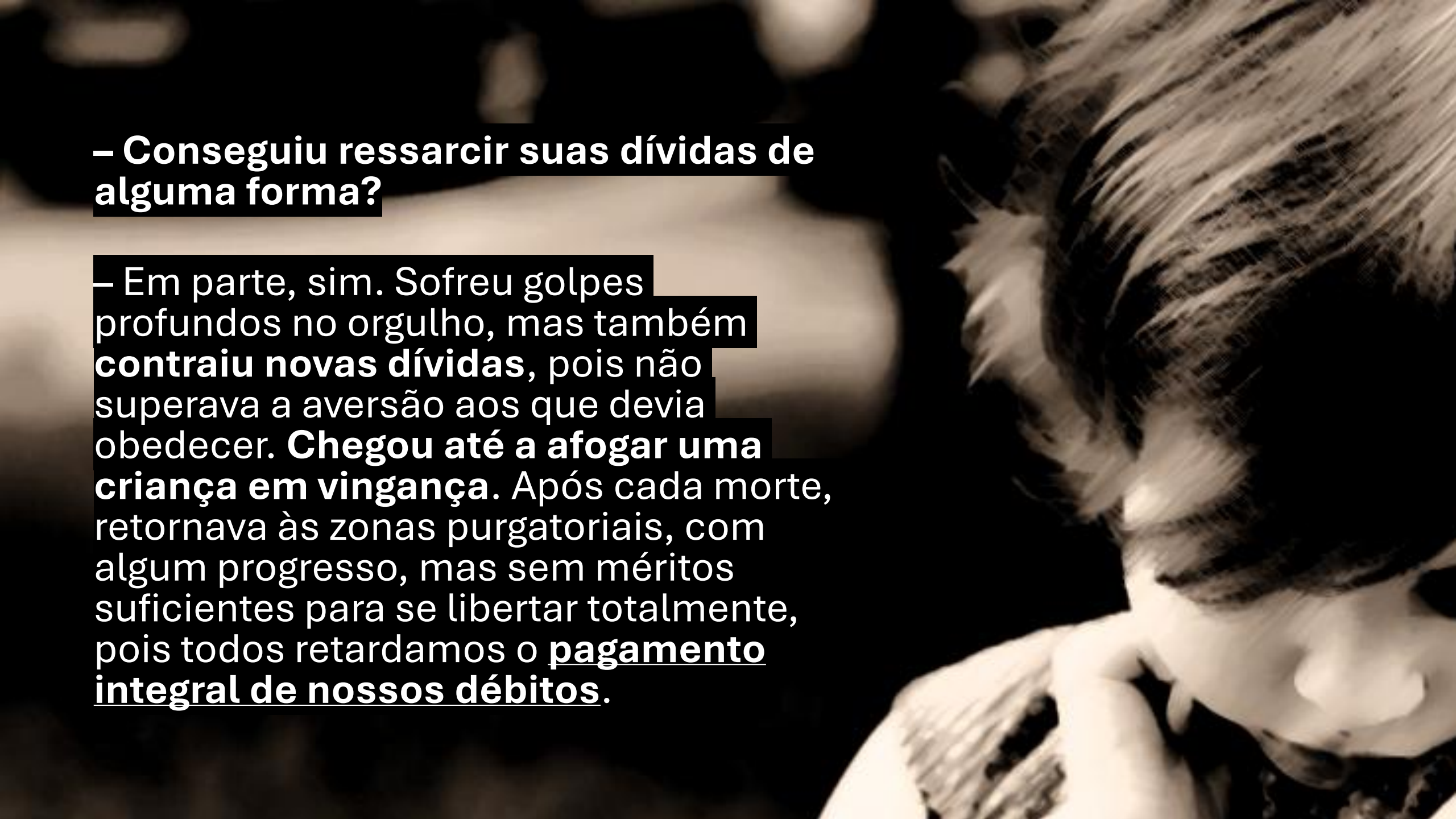
– Mas – perguntou Hilário -, de cada vez que se retirava da carne, nas **quatro existências** a que alude, continuava ligada às sombras?

– Como não? – exclamou o Assistente – quando a queda no abismo é de longo curso, **ninguém emerge de um salto**. Ela naturalmente entrava pela porta do túmulo e saía pela porta do berço, transportando consigo desajustes interiores que não podia sanar de momento para outro.



– Se a situação era assim inalterável – ponderou meu colega – , para que retomar o corpo físico? não lhe bastaria sofrer na dolorosa purgação daqui deste lado, sem renascer na esfera carnal?...

– A observação é compreensível – ajuntou Silas, paciente –, entretanto, nossa irmã, com o amparo de abnegados companheiros, voltou ao **pagamento parcelado** das suas dívidas, reaproximando-se de credores reencarnados.



– Conseguiu ressarcir suas dívidas de alguma forma?

– Em parte, sim. Sofreu golpes profundos no orgulho, mas também **contraiu novas dívidas**, pois não superava a aversão aos que devia obedecer. **Chegou até a afogar uma criança em vingança**. Após cada morte, retornava às zonas purgatoriais, com algum progresso, mas sem méritos suficientes para se libertar totalmente, pois todos retardamos o **pagamento integral de nossos débitos**.

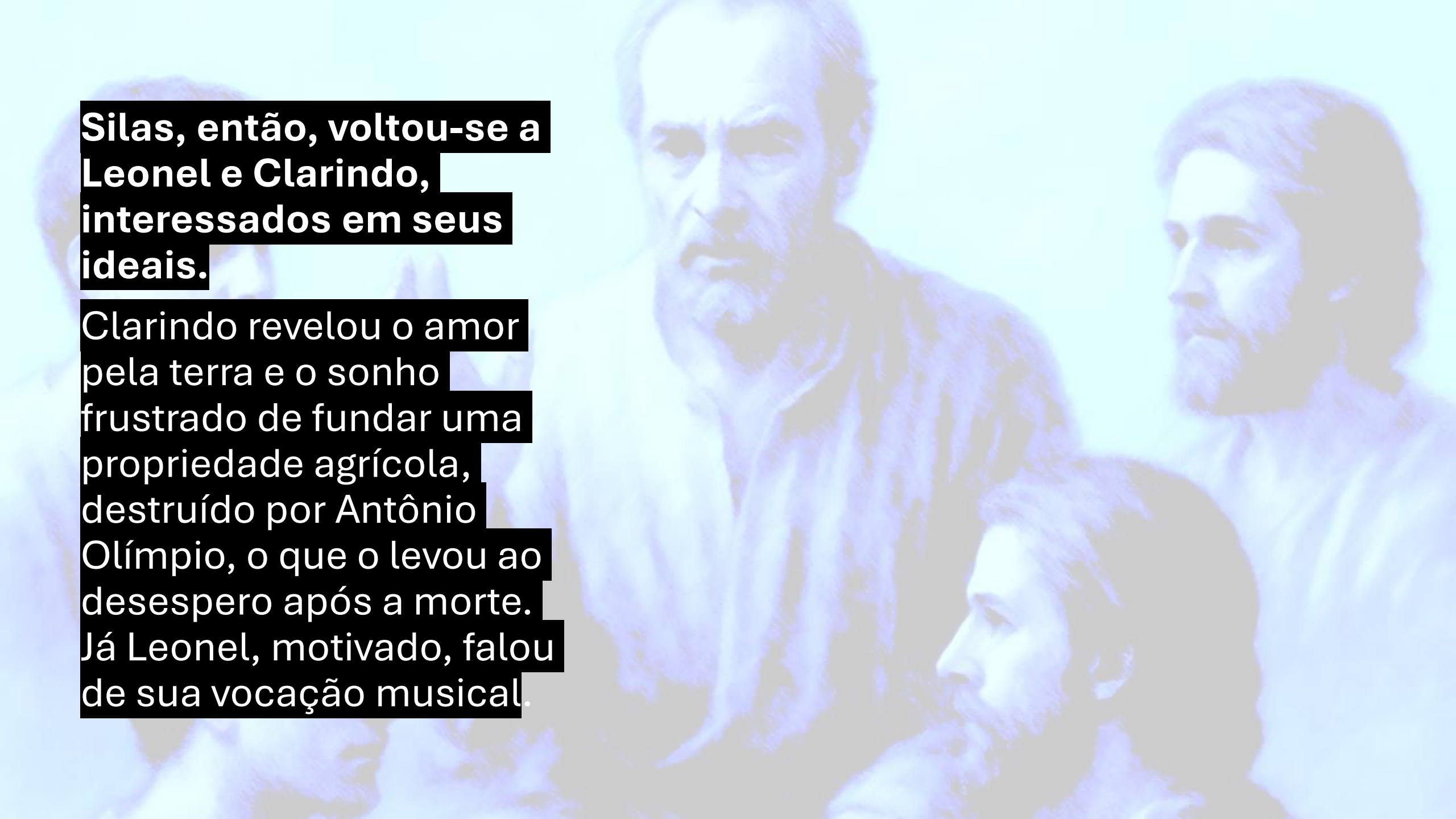
– Contudo – tornou Hilário –, sempre que regressava à esfera espiritual, decerto contava com o auxílio dos **benfeitores que procuram refrear-lhe os desatinos**.

– Exatamente – confirmou Silas –; ninguém está condenado ao abandono. Vocês não ignoram que o Criador atende à criatura por intermédio das próprias criaturas. **Tudo pertence a Deus**.

– Não obstante os seus valiosos conceitos já expendidos, quanto à memória nas regiões inferiores, será interessante saber se **Laudemira**, antes da atual reencarnação, chegava a lembrar-se com nitidez dos estágios por que passou nas difíceis provações a que se refere...

Laudemira foi internada na Mansão há 30 anos, após desencarnar no início do século em estado de demência, resultado de longos sofrimentos em regiões inferiores. Submetida à hipnose, revelou fatos de vidas passadas, e seus mentores decidiram não aprofundar mais por ora.

Reencarnou sob proteção espiritual, ainda ligada a vínculos negativos, e deverá receber antigos cúmplices como filhos, a fim de ajudá-los e, assim, conquistar sua libertação. **O caso dela ilustrou bem a lei de causa e efeito estudada pelo grupo.**



Silas, então, voltou-se a Leonel e Clarindo, interessados em seus ideais.

Clarindo revelou o amor pela terra e o sonho frustrado de fundar uma propriedade agrícola, destruído por Antônio Olímpio, o que o levou ao desespero após a morte. Já Leonel, motivado, falou de sua vocação musical.

Silas consola os companheiros, destacando que todos têm dívidas a resgatar e que o tempo, aliado à coragem, amor e sacrifício, permite a redenção. Clarindo e Leonel, profundamente transformados, voltam ao lar de Luís e se preparam para nova etapa, agora com esperança.

A reencarnação deles, no entanto, **levará cerca de 25 anos**, pois precisam consolidar ideias no bem e desenvolver valores morais, ao passo que Antônio Olímpio renascerá em poucos anos, após breve reconciliação.

Apesar dos crimes cometidos, Clarindo e Leonel agiram tomados pela dor, ao contrário de Antônio, que agiu com frieza.

Alzira, por sua vez, acumulou méritos de amor e perdão e se torna instrumento de redenção para os familiares. Na noite seguinte, ela reencontra os cunhados, estendendo-lhes perdão e amor, propondo renascer como mãe deles para reparar os erros do passado.

Leonel e Clarindo, qual se fossem feridos de morte, caíram genuflexos, esmagados de medo e júbilo... **Alzira**, no entanto, afagou-lhes as cabeças submissas e falou em tom comovente:

– Filhos de minhalma, rendamos graças a Deus por esta hora de bênção. E porque Leonel tentasse debalde pedir-lhe perdão, ensaiando monossílabos cortados pelos soluços, a genitora de Luís suplicou, humilde:

– Sou eu quem deve ajoelhar-se, implorando-lhes caridoso indulto!... O crime de meu esposo é também meu crime... Vocês foram espoliados dos mais belos sonhos, quando a mocidade terrestre começava a sorrir-lhes. Nossa desregrada ambição, contudo, furtou-lhes os recursos e as possibilidades.

Pagaremos nossas dívidas. Em breve, **Antônio Olimpio e eu** estaremos novamente no plano físico e, com o apoio da Misericórdia Divina, restituiremos a vocês o sítio que não nos pertence...

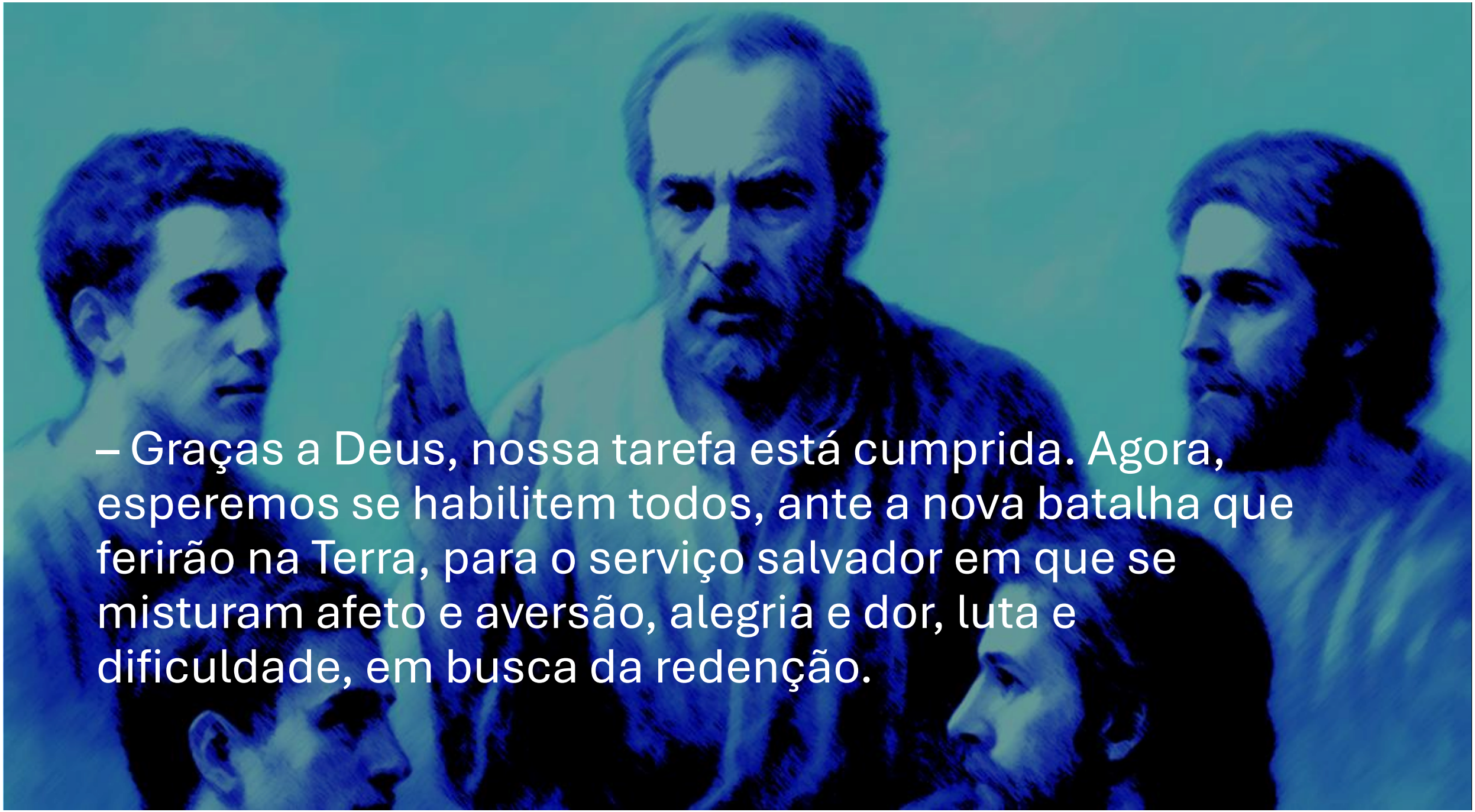
Permitam, **meus filhos**, possa honrar-se minha alma com o privilégio de ser-lhes amorosa mãe no mundo... Para restaurar-lhes a esperança e refazer-lhes o ideal, ofereço-lhes o meu coração...

Conceder-me-á o Senhor a bênção de agasalhá-los em meu seio, criando-os com o hálito de meus beijos e com o orvalho de minhas lágrimas... Esqueçamos ressentimentos e Deus nos suprirá de recursos para que venhamos a solver nossos débitos...

Ergam-se, filhos queridos... **Sabe Jesus** que desejo conchegá-los de encontro ao meu peito e guardá-los nos meus braços!...

Em cena comovente, envolta em luz, **Alzira abraça os irmãos de seu antigo marido, agora filhos espirituais.**

A emoção toma conta de todos e os dois são levados à Mansão para reeducação. A missão se encerra com gratidão e esperança, reforçando a importância do amor e da lei de causa e efeito.


– Graças a Deus, nossa tarefa está cumprida. Agora, esperemos se habilitem todos, ante a nova batalha que ferirão na Terra, para o serviço salvador em que se misturam afeto e aversão, alegria e dor, luta e dificuldade, em busca da redenção.

Sobre o perdão, Jesus nos ensinou…

A passagem sobre a mulher adúltera e o perdão de Jesus

"Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra."

João 8:1-11

“Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?”
Ela responde: "Ninguém, Senhor."
E Jesus conclui: “Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.”
A passagem sobre a mulher adúltera e o perdão de Jesus - João 8:1-11

BÊNÇÃO DE PAZ